

JORNALISMO EM AMBIENTES MULTIPLATAFORMA

O PAPEL DO JORNALISTA NA ESFERA PÚBLICA CONTEMPORÂNEA

Anelisa Maradei, Mestre e Doutoranda em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo, Professora do Curso de Pós-Graduação em Comunicação Lato Sensu da Universidade Metodista de São Paulo e da Universidade Municipal de São Caetano do Sul.

Resumo

O presente artigo se propõe a discutir, a partir de Habermas (2014), qual é o papel da imprensa, e conseqüentemente do jornalista, como uma das partes integrantes do debate que ocorre na esfera pública na contemporaneidade. A partir de revisão bibliográfica, o trabalho busca sustentar que o jornalista continua a exercer um importante papel enquanto mediador da informação, embora haja novas formas de se fazer jornalismo e um novo ritmo de se trabalhar a notícia. Mesmo sem negar o papel ativo do receptor na atualidade na esfera pública digital, considera-se relevante a presença do jornalista nos debates para realizar a filtragem, triagem e validação de informações num universo complexo.

Palavras-chave: esfera pública; opinião pública; imprensa; jornalista.

Introdução

Habermas (1962, 2014), quando escreveu a clássica obra *Mudança Estrutural da Esfera Pública*, apesar de reconhecer a presença da imprensa, continuava a definir esfera pública como um processo muito centrado no diálogo face a face. Ele acreditava que, a partir do momento em que a mídia entrou no cenário histórico, a qualidade desse diálogo foi reduzida. A esfera pública burguesa, de que trata Habermas na referida obra, floresceu em condições propícias do século XVIII, e entra em decadência ou reconfigura-se nos séculos XIX e XX. Em função dessas alterações históricas, na obra *Direito e Democracia*, o próprio Habermas (1997) retoma a discussão do conceito de esfera pública sob nova perspectiva. O cerne do argumento do autor passa a ser a formação da opinião pública.

JORNALISMO EM AMBIENTES MULTIPLATAFORMA

O presente artigo se propõe a discutir, a partir de Habermas, qual é o papel da imprensa, e conseqüentemente do jornalista, como uma das partes integrantes do debate que ocorre na esfera pública na atualidade, especialmente com o advento da internet e das novas tecnologias da informação e comunicação. No debate contemporâneo, nas democracias abatidas por crises institucionais e de confiança, acreditamos ser relevante a retomada da discussão sobre o papel da imprensa e do jornalista para a formação da opinião pública.

Cabe ressaltar que, para efeito de coerência argumentativa, designamos em nosso estudo “a esfera pública como um meio de formação da opinião e da vontade públicas” e “entenderemos a comunicação, discussão e deliberação pública” como o modo pelo qual tal formação se realiza na esfera pública (GOMES, 2008, p.75).

Metodologia

O artigo faz parte de um estudo mais amplo, que integra as pesquisas de meu doutorado. Utilizo de revisão bibliográfica, tendo Habermas (2014) como ponto de partida. Realizo articulações com diversos autores: Wolton (1999, 2006), Di Felice (2010), Gomes (2005), Morin (2004), entre outros, para promover as discussões pertinentes ao trabalho.

Discussão

Habermas (2014) propõe a decadência da esfera pública e a sua submissão à cultura de massa em função da acessibilidade, discutibilidade e racionalidade perdida com a emergência de jornais num formato comercial. Agora, estamos diante da crise dos jornais, diante de novos modelos de comunicação: jornalismo on-line e redes sociais on-line.

Percebida nesse sentido, a partir da configuração, primeiro de um jornalismo impresso, com caráter comercial e, posteriormente, no final dos séculos XIX e século XX, com a emergência dos meios de comunicação de massa (grandes jornais, rádio e TV), não teríamos mais a perspectiva do debate, segundo o autor, e haveria o

JORNALISMO EM AMBIENTES MULTIPLATAFORMA

esvaziamento das discussões mediante razões para a formação da opinião pública. Entretanto, há de se dar complexidade à perspectiva do papel da Imprensa e do Jornalista em cada uma das etapas históricas, inclusive na contemporaneidade, e é o que nos propomos a observar em nosso trabalho.

A comunicação é um processo muito complexo de negociação entre as ideologias e as representações do receptor que, como proposto por Wolton (2006), lhe permitem filtrar o que vem do exterior. O primeiro ponto a ser considerado é que o receptor, ao atuar na esfera pública, seria, assim, sempre ativo, “esteja ele lendo, escutando, assistindo ou usando o computador” (2006, p.33).

Mas, mesmo sem negar o papel ativo do receptor para atuar na esfera pública, assim como Wolton (1999), consideramos relevante a presença do jornalista nos debates. O fato é que, como bem pondera o referido autor, a imprensa continua a mesma em seus princípios básicos e necessária, mesmo diante de tantas transformações que têm se processado em nossa sociedade nas formas de nos comunicarmos: globalização, alteração nas noções de tempo e espaço, processos de interação e colaboração, etc.

No que se refere ao aumento da massa de informação decorrente das facilidades propiciadas pelas novas tecnologias da informação e comunicação, cada vez mais, o profissional de imprensa emerge como fundamental para realizar a filtragem, triagem e validação da informação, num universo tão complexo e com uma quantidade tão grande e diversificada de informações, muitas vezes desqualificadas e improcedentes.

Wolton defende que comunicar não é informar (WOLTON, 2006) e que a sociedade, nesse sentido, não pode prescindir do relevante papel mediador dos profissionais de imprensa como um importante ator social na esfera pública. Como afirma Morin (2004, p.12) “[...] o conhecimento é resultado da organização da informação”. Nesse sentido, num mundo submerso em informações, o papel norteador do jornalista seria ainda fundamental.

JORNALISMO EM AMBIENTES MULTIPLATAFORMA

Conclusões

Os meios de comunicação, no contexto contemporâneo, são um reconhecido lugar de saber. O jornalista tem, nesse cenário, responsabilidade na formação de sujeitos conscientes. Assim, a despeito do papel dos interagentes na difusão da notícia pelas redes sociais digitais, por meio de comentários, compartilhamentos etc, o jornalista continua a exercer um importante papel enquanto mediador da informação.

Referências

DI FELICE, Massimo. Cidadãos 365 dias por ano. Entrevistador: Christian Carvalho Cruz. **O Estado de S. Paulo**. 24 abr 2010.

GOMES, Wilson. **Internet e participação política em sociedade democrática**. Revista Famecos, Porto Alegre, PUC-RS, n.27, p.58-78, 2005.

_____. **A democracia digital e o problema da participação civil na decisão política**. 2008a.

_____; MAIA, Rousiley, C. M. **Comunicação e democracia: problemas & perspectivas**. São Paulo: Paulus, 2008b.

HABERMAS, Jürgen. **Direito e democracia: entre facticidade e validade**, vol.1, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

_____. **Mudança estrutural da esfera pública: investigações sobre uma categoria da sociedade burguesa**. Tradução Denilson Luís Werle. São Paulo. Editora Unesp, 2014.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2004.

WOLTON, Dominique. **Sobre la comunicación**. Madrid: Acento Editorial, 1999.

_____. **É preciso salvar a comunicação**. tradução Vanise Pereira Dresch. São Paulo: Paulus, 2006.